

Efeito será recessivo, dizem especialistas

Mesmo prevendo retração, economistas e consultores consideram medidas positivas e necessárias

DENISE NEUMANN 86

O pacote fiscal apresentado ontem pelo governo federal provocará efeitos recessivos e não é a solução definitiva para os problemas da economia brasileira. Essa avaliação é consensual entre economistas e consultores, que ainda assim consideraram as medidas "positivas e necessárias". Na interpretação de economistas, a turbulência das bolsas expôs a fragilidade da economia brasileira e por isso era necessário que o governo adotasse medidas para reduzir

o déficit público e o déficit externo. O pacote, insistem, não substitui a necessidade de o governo acelerar o cronograma das reformas.

Para Flávio Nolasco, da MA Consultores, o Produto Interno Bruto (PIB) do próximo ano deve ter um crescimento muito modesto (próximo de 2%) e o desemprego deve crescer em 1998 porque o aumento da carga tributária exigirá mais ajuste de produtividade das empresas. Nolasco comparou o pacote com o conjunto de medidas adotadas em 1995. O teor é diferente, mas naquela oportunidade a equipe econômica

adotou instrumentos de emergência para acalmar investidores externos e reduzir o consumo.

Para Carlos Guzzo, executivo do Banco Pontual, o pacote é positivo, mas ratifica a tendência de redução do nível de atividade em 1998. O diretor do Departamento de Economia do BMC, Marcelo Allain, concorda. O aumento da taxa de juros fizera o BMC revisar a previsão de crescimento

**AJUSTE NÃO
ANULA
NECESSIDADE
DE REFORMAS**

do PIB de 1998 de 3,5% para 2,5% a 3,0%, dependendo do ritmo de queda das taxas. "Um impacto de redução similar pode ser esperado como efeito do pacote."